



Quando Votar Deixa de Contar: O Sistema que Sobrevive Sem o Povo

Publicado em 2025-05-12 20:08:44



Portugal atravessa uma crise de representação profunda. Em cada eleição, a abstenção ultrapassa metade do eleitorado. Milhares de cidadãos votam em branco, nulo, ou simplesmente deixam de acreditar. Mas o que faz o sistema político perante esse grito de ausência? **Nada.** Porque foi desenhado precisamente para sobreviver **sem o povo**.

Quando mais de metade dos portugueses decide não votar, o sistema não se escandaliza. Não se questiona. **Não**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os votos em branco? Tratados como decoração estatística. São um protesto silencioso, mas não têm qualquer efeito prático: não retiram mandatos, não obrigam a repetições, não invalidam nada. Servem apenas para iludir consciências e permitir que se diga que o povo "foi ouvido".

A abstenção? É reduzida a um problema de "educação cívica", como se o sistema não fosse ele próprio culpado da desilusão generalizada. Não há autocrítica, não há revisão do modelo, não há responsabilização.

O sistema protege-se:

- Com financiamento público aos partidos.
- Com leis eleitorais que sufocam candidaturas independentes.
- Com a ausência de quórum mínimo para validar eleições.
- Com uma justiça lenta e cônspice, que fecha os olhos à corrupção política.

E assim, sobrevive. Mesmo vazio. Mesmo podre. Mesmo sem povo.

Mas quando os votos em branco, nulos e as abstenções se tornam maioritários, **começa o sismo**. O sistema não cai

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não é o voto que deve ser abandonado. É o sistema que precisa de ser confrontado. E quando votar deixa de contar, **talvez seja hora de reescrever as regras.**

Porque uma democracia que vive sem o povo **não é democracia. É decoração.**

Por Augustus Veritas Lumen

[Visita a Biblioteca de Fragmentos](#)